

ENSAIO SOBRE ETIOLOGIA E RECICLAGEM DA INTENÇÃO

An essay on etiology and intention recycling

William Klein

RESUMO: O presente trabalho é o resultado de pesquisa teórica e prática (teática) a respeito da intenção das consciências, desde a intenção inconsciente nas plantas até a intenção cosmoconsciente da Consciex Livre (CL). O artigo desenvolve argumentos sobre a Etiologia e reciclagem da intencionalidade, propõe o conceito de intenção cosmoética integral e uma estratégia de qualificação da intenção.

Palavras-chave: Intencionologia, Reeducaciologia, Intermisiologia.

ABSTRACT: The present article is the result of theoretical and practical (thematic) research about the intention of consciousness, from the unconscious intention in plants to the cosmoconscious intention of the Consciex Livre (CL). This one develops arguments about the Etiology and recycling of intentionality, proposes the concept of integral cosmoethical intention and a strategy for qualifying the intention.

Keywords: Intentionology, Reeducaciology, Intermisiology.

01. INTRODUÇÃO

Contextologia. O artigo apresenta pesquisas e proposições feitas pelo autor ao modo de um caderno de estudos com reflexões sobre a Etiologia e os mecanismos de reciclagem da intenção da consciência.

Motivaciologia. A motivação para a pesquisa surgiu pelos seguintes eventos apresentados em ordem cronológica:

1. **Autopesquisologia:** desde o início da atuação na docência conscienciológica em 2001, o autor busca qualificar sua intenção, depurá-la, a fim de alcançar a condição de intenção homeostática, sadia, completamente aplicada ao lema “que aconteça o melhor para todos os envolvidos”, em especial nas atividades parapedagógicas.

2. **Evidenciologia:** com o passar do tempo e autopesquisas, as evidências apontaram para a intenção da consciência ser mais complexa, dependente e inter-relacionada com diferentes traços conscienciais, o que será desenvolvido mais à frente no artigo. Por essa razão a intenção precisa ser melhor compreendida para ser qualificada.

Objetivos. A pesquisa e o artigo foram desenvolvidos com o propósito de atingir os seguintes objetivos:

1. **Aprendizagem:** contribuir com os interessados na melhor compreensão sobre os mecanismos de funcionamento da intenção e sua relevância na evolução consciencial.

2. **Proposta:** propor uma estratégia de qualificação da intenção para a consciencia intermissivista interessada.

02. HISTÓRICO E MÉTODO DA PESQUISA

Questões. O que é a intenção? O que caracteriza a boa intenção? Qual o papel da intenção na evolução da consciência? Quais patamares evolutivos (escala evolutiva) podem ser alcançados a partir da qualificação da intenção? Como qualificar a intenção? Quem pode qualificar a intenção? Qual a relação da intenção com os estados de lucidez e autoconsciência? Qual a relação da intenção com os demais traços conscienciais?

Pesquisa. No intuito de refletir e responder estas questões o autor vem estudando o tema de modo teórico e prático e os resultados preliminares são apresentados neste artigo.

Investigação. A estratégia para a investigação foi o estudo da temática nas principais obras conscienciológicas, notadamente os tratados escritos pelo autor Waldo Vieira e verbetes da enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2018), assim como a autopesquisa quanto à própria intencionalidade. No artigo são apresentadas reflexões resultantes da teoria e da prática pessoal.

Abordagem. Os estudos sobre a intenção foram desenvolvidos com foco na Reeducaciologia e Autevoluciologia. As reflexões e argumentações sobre a qualificação da intenção para o intermissivista foram desenvolvidas com base na Intermissiologia, Proexologia e Interassistenciologia.

Referências. O artigo está referenciado conforme as normas da ABNT exceto pela adição dos nomes dos verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2018) e os verbetes da obra Dicionário de Argumentos da Conscienciologia (VIEIRA, 2014a). Em alguns parágrafos optou-se por referenciar a página mesmo sem a citação literal, a fim de facilitar o aprofundamento das pesquisas dos interessados. Quando as referências dizem respeito à estas duas obras, para facilitar os estudos pelos leitores interessados, as citações diretas ou indiretas são referenciadas também com o nome dos verbetes.

Enciclopediologia. A Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2018) é atualizada diariamente por novos verbetes e, pelo menos anualmente, em sua versão online e gratuita. Será difícil garantir a disponibilidade, por exemplo, daqui há 10 anos, da versão online referenciada no artigo. Porém, sendo informado o nome do verbete referenciado, este poderá ser consultado em qualquer edição futura da referida obra.

03. INTENÇÃO

Definologia. A intenção é a “determinação mental, livre, subjetiva da consciência, demonstrada pela vontade, baseada em percepções e parapercepções para atingir certo fim, revelada por ato ou fato pessoal, destinada a provocar resultados ou efeitos almejados” (VIEIRA, 2007, p. 225).

Unidade. A autocosmoética é a unidade de medida da intencionalidade (VIEIRA, 2014c, p. 885).

Etimologia. O termo *intenção* vem do idioma Latim, *intentio*, “ação de entesar, de estender; tensão; pressão; esforço; plano; intenção; vontade; atenção; designo; desenho”. Surgiu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Lema pessoal; princípio pessoal. 2. Direção da autodeterminação; direção materpensênica; sentido do ideal consciencial. 3. Aspiração; deliberação. 4. Ensaio;

tentativa. 5. Vetor da decisão; vetor da deliberação; vetor da razão; vetor da emoção. 6. Resultante dos vetores da razão e emoção; resultante pensênica. 7. Verdadeira razão da ação. 8. Propósito consciente; propósito inconsciente; propósito pré-programado. 9. Bússola consciencial. 10. Ideia orientadora; sentimento orientador.

Antonimologia: 1. Indeterminação. 2. Despretensão. 3. Propósito ausente. 4. Indeterminação. 5. Ausência do ponteiro consciencial; bússola consciencial inativa. 6. Desambição; desinteresse; desmotivação.

Qualificaciologia. Em síntese, a má intenção é desejar a ocorrência do mal (*nosopensenidade*). A boa intenção é desejar a ocorrência do bem (*benignopensenidade*).

Schadenfreude. A má intenção pode emergir na reação a um evento já ocorrido, por exemplo, no caso da *satisfação malévola*, quando a consciência sente prazer em função do fracasso dos outros ou da desdita alheia. Por outro lado, a boa intenção pode ser uma reação a um evento já ocorrido, por exemplo, no caso da *satisfação benévola*.

Exemplologia. A fim de contribuir para a compreensão da intencionalidade, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 20 reações, condutas ou emoções relacionadas à maldade, má intenção ou satisfação malévola e exemplos de contrapontos homeostáticos:

Nosopensenidade	Benignopensenidade
01. Demonstrar prazer na inclemência	Perdoar sem acumpliciamento
02. Descarregar a cólera em alguém	Energizar com ortopenses
03. Desejar o pior para alguém	Torcer pelo sucesso do outro
04. Desenvolver humor sinistro	Desenvolver humor harmonizador
05. Desestabilizar pelos tráfegos	Harmonizar pelo discernimento
06. Enaltecer o líder anticosmoético	Divulgar os bons exemplos
07. Evocar o doentio	Evocar energias conciliadoras
08. Falar para denegrir	Falar para reconciliar
09. Fazer campanha da crueldade	Ser o arauto da paz
10. Idolatrar o atirador de elite	Reeducar pela tares
11. Invejar a alegria alheia	Ocasionar a alegria alheia
12. Linchar alguém mentalmente	Reciclar os desafetos
13. Omitir o trafor alheio	Identificar o trafor alheio
14. Perturbar com deleite	Serenizar com discernimento
15. Planejar a vingança	Planejar a assistência
16. Regozijar frente às agruras de alguém	Ser arrimo cosmoético de alguém
17. Rir do sofrimento alheio	Amenizar o sofrimento alheio
18. Sentir raiva ou ódio inescandíveis	Sentir fraternismo inescandível
19. Sentir-se bem com o mal	Ressonar com o bem
20. Ser reativo anticosmoético	Ser reflexivo cosmoético

Questionologia. Quais reações, condutas ou manifestações predominam em você, leitor ou leitora, aquelas pertinentes à nosopensenidade ou à benignopensenidade? *Faz bem fazer o bem. Cultivemos boas intenções.*

04. CARACTEROLOGIA

Autoconscienciologia. Pela Intrafisicologia, considerando o estado ou patamar de autoconsciência, é possível classificar a *intenção dos seres vivos na Terra* em 5 categorias exemplificadas a seguir (KLEIN, 2020):

1. **Intenção Inconsciente ou pré-programada:** aquela intenção caracterizada pela ausência de qualquer cognição, pensamento, sentimento ou emoção capaz de direcionar as ações da consciência. Por exemplo, a intenção dos seres vivos inconscientes como os eucariontes, bactérias e plantas.

2. **Intenção Semiconsciente:** aquela intenção caracterizada pela capacidade limitada de cognição, pensamento, sentimento ou emoção atuantes no direcionamento das ações da consciência. Por exemplo, a intenção dos seres vivos semiconscientes como os bonobos, chimpanzés, orangotangos, gorilas, golfinhos, orcas, elefantes, suínos, pega-rabuda (ave da família *Corvidae*), bodião-limpador (*Labroides dimidiatus*), seres humanos até cerca de 12 a 18 meses de idade (REECE, 2013; GOLEMAN, 2013).

3. **Intenção Consciente:** aquela intenção caracterizada pela presença da cognição, pensamento, sentimento ou emoção atuantes e capazes de direcionar as ações da consciência. Por exemplo, a intenção dos seres vivos conscientes como o *Homo sapiens sapiens*; o *Homo sapiens autolucidus*; o *Homo sapiens attentus*; o *Homo sapiens vigilans*; o *Homo sapiens logicus*; o *Homo sapiens perquisitor* (VIEIRA, 2018, v. Nível de lucidez).

4. **Intenção Superconsciente:** aquela intenção caracterizada pela cognição, pensamento e sentimentos mentaissomáticos capazes de direcionar cosmoeticamente as ações da consciência. Por exemplo, a intenção do *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens parapsychicus*; o *Homo sapiens paraphaenomenologicus*; o *Homo sapiens catalythicus*; o *Homo sapiens cohaerens*; o *Homo sapiens pancognitor*; o *Homo sapiens cosmovisiologus*; o *Homo sapiens despertus*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens serenissimus* (VIEIRA, 2018, v. Nível de lucidez e v. Coerenciologia).

5. **Intenção Cosmoconsciente:** aquela intenção caracterizada pela paracognição, pensamento e sentimentos advindos do mentalsoma ou paracérebro puros, livres dos demais veículos de manifestação da consciência, capazes de direcionar as ações da consciência de modo puramente cosmoético, policármico, de sabedoria multiplanetária e intergaláctica, com o mais alto grau de lucidez, ainda inimaginável para o pré-serenão vulgar. Por hipótese exemplificativa, a intenção do *Homo sapiens serenissimus* projetado pelo mentalsoma, da *Pré-Conscientia libera* e da *Consciex libera* (CL) (VIEIRA, 2014a, v. Arquiparapercucienciologia).

Autolucidologia. Na Definologia apresentada no início do artigo há um predomínio da acepção do termo intenção como um direcionador ou vetor da ação pessoal feito de modo consciente, ou seja, aponta para a intenção a partir do item 3 acima (nível consciente). Já a partir da Caracterologia proposta, a intenção se dá em diferentes níveis de autoconsciência ou lucidez sobre si mesma e sobre a ação em curso.

Geneticologia. Os fatores de hereditariedade e os genes em cromossomos são compostos por DNA. Em termos químicos, o conteúdo genético é o DNA herdado dos progenitores. A semelhança da prole com os pais baseia-se na replicação precisa do DNA e na sua transmissão de uma geração para a próxima. A informação hereditária do DNA controla o desenvolvimento das características bioquímicas, anatômicas, fisiológicas e, até certo ponto, comportamentais dos seres vivos (REECE, 2013).

Botânica. No caso, por exemplo, da planta, a ausência de autoconsciência, lucidez, reflexão e até onde se sabe, de sentimentos mais complexos, não permite a ponderação e decisão frente às possibilidades de manifestação. O fluxo de manifestação possível à planta pode ser considerado fortemente pré-programado pela genética. Por hipótese, plantas não tem a própria intenção, nem boa, nem má. Plantas são e atuam essencialmente orientadas pela pré-programação genética de sua espécie.

Evidenciologia. Vale observar que pesquisas recentes evidenciam processos surpreendentemente complexos nas plantas, análogos à linguagem, memória e audição dos seres humanos (LOIOLA, 2014). Nas árvores as raízes absorvem e enviam substâncias, mandam produtos da fotossíntese para fungos úteis à sua sobrevivência e emitem sinais de alerta para árvores vizinhas (WOHLLEBEN, 2017). Contudo tais processos se desenvolvem a partir do crescimento primário da raiz que produz sua epiderme, sistema fundamental e sistema vascular sem evidências da necessidade ou presença de cognição discernidora na planta (REECE, 2013).

Interaciologia. O fluxo da pensenidade e, por consequência, a intenção dos seres vivos semiconscientes e conscientes, resulta da interação complexa, por exemplo, da programação genética, da paragenética e dos níveis de autoconsciência possíveis em resposta aos eventos internos e externos, inclusive a Mesologia e Paramesologia (*interação Intraconscienciologia-Interconscienciologia-Extraconscienciologia*).

Complexidade. Quando a autoconsciência não está presente de modo relevante, o fluxo da pensenidade se dá fortemente pré-programado e, por isso, bastante previsível. Nos seres semiconscientes já existe alguma imprevisibilidade em suas ações. Nem todos os cães da mesma raça têm a mesma reação frente a situações semelhantes. É possível inferir a existência de uma intenção esboçante, inicial nos seres semiconscientes.

Previsibilidade. A partir dos raciocínios anteriores é possível inferir a conduta das plantas sendo bastante previsíveis, dos animais subhumanos sendo previsíveis, e a dos humanos sendo menos previsíveis de modo geral.

Paradoxologia. Quanto às reações previsíveis dos animais semiconscientes versus as reações menos previsíveis dos humanos, vale a reflexão sobre o exemplo do cão latindo para o homem na cena onde este grita violentamente com o filho pequeno. O cão, nesse caso, tem uma conduta mais assistencial que o próprio dono, o ser humano, considerado superior na escala evolutiva das espécies e das consciências (VIEIRA, 2005).

Cosmoeticologia. Já as plantas, fitopensenizadoras inconscientes e, por isso, sem qualquer modalidade perceptível de intenção consciente, são fontes de energia imanente e estão em maior alinhamento com o fluxo do Cosmos. Por outro lado, não poderiam se manifestar de outro modo. Sobre isso, vale a leitura do artigo *Ensaio sobre Aprendizagem Evolutiva* (KLEIN, 2020).

Autorreflexologia. Quanto à Intencionologia, não atuar ou não refletir sobre as próprias intenções, é viver como uma planta ou um cão? A planta sem autoconsciência e o animal subhumano com semiconsciência podem estar mais alinhados ao fluxo do Cosmos que o humano pré-serenão vulgar? O que precisa o ser com autoconsciência e volição para ter “boa intenção”?

05. INTENÇÃO E PENSENOLOGIA

Pensenologia. A manifestação da consciência pode ser caracterizada e compreendida didaticamente a partir de três componentes indissociáveis: os pensamentos, os sentimentos e as

energias, ou seja, o pensene. Deste modo a intenção também é pensênica e pode ser estudada a partir da Pensenologia.

Questionologia. Qual a função de cada um dos três componentes do pensene na intenção?

Pensamento. O pensamento está associado à razão, capacidade de reflexão e discernimento. Ao pensamento é possível ponderar, criticar e atribuir valor a qualquer coisa que se queira, inclusive aos próprios pensamentos, sentimentos e energias. O pensamento pode deliberar em sentido contrário ao dos sentimentos (emoções) ou das energias.

Sentimentos. “Sentimentos e emoções são normalmente considerados termos intercambiáveis, visto que ambos descrevem estados de espírito ou a forma pela qual os indivíduos se sentem diante uns dos outros, de situações, objetos e eventos em geral. Cotidianamente, as mudanças de humor e reações humanas são descritas pelo emprego desses dois conceitos” (CARDOSO, 2017, p. 37).

Bioenergias. As bioenergias são as *energias da vida*, ou ainda, as energias imanentes (EIs) disponíveis para as consciências se manifestarem, assim como, as energias conscienciais (ECs), ou seja, aquelas mesmas energias imanentes (EIs) quando utilizadas pelas consciências em sua manifestação (VIEIRA, 2005). Bioenergias são o conjunto das energias imanentes (EIs) e energias conscienciais (ECs) existentes no cosmos multidimensional.

Interaciologia. Pensamentos, sentimentos e energias interagem de modo complexo na intraconsciencialidade e multiveicularidade de cada ser vivo. Estudar a intencionalidade é estudar esta interação procurando identificar a sua resultante capaz de motivar a ação da consciência. *Intenção: impulso pensenizado* (VIEIRA, 2009).

Vetores. Em termos das ciências exatas, vetores são segmentos de reta orientados, responsáveis pela caracterização das grandezas definidas como vetoriais. Para explorar didaticamente a relação dos pensenes com a intenção da consciência, será utilizado um raciocínio analógico considerando cada um dos 3 componentes do pensene como sendo um vetor.

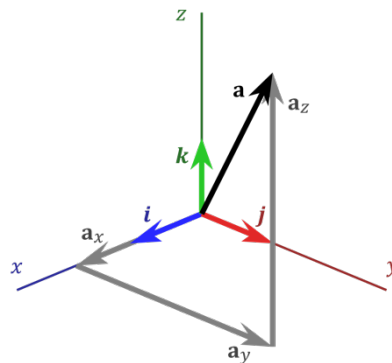


Figura 1: Plano vetorial tridimensional.

Pesquisologia. Considere a proposta a seguir a fim de pesquisar as possibilidades de manifestação da intenção no cotejo entre autoconsciência e a teoria dos pensenes:

1. **Intenção Inconsciente ou pré-programada:** o vetor pensênico resultante é determinado praticamente pela energia, ou seja, a energia determina a direção, sentido e intensidade da intenção ou manifestação da consciência. Vale lembrar que a energia do ser vivo intrafísico, por exemplo,

nesse caso, a planta, recebe informação hereditária do DNA que controla seu desenvolvimento, suas características bioquímicas, anatômicas, fisiológicas e comportamentais (REECE, 2013).

2. Intenção Semiconsciente: o vetor pensênico resultante é determinado principalmente pela operação resultante da energia com o vetor dos sentimentos, ou seja, a energia (genética) e os sentimentos determinam a direção, sentido e intensidade da intenção ou manifestação da consciência, com pouca influência dos pensamentos ou da razão.

3. Intenção Consciente: o vetor pensênico resultante é determinado pela operação resultante da energia com o vetor dos sentimentos e o vetor dos pensamentos, ou seja, o ser vivo autoconsciente pode operar com predominância de um dos 3 vetores para determinar a direção, sentido e intensidade da intenção ou manifestação da consciência. Este é o caso do *homo sapiens sapiens* e, especialmente relevante para este artigo, é também o caso do intermissivista ressonado. *A boa intenção canaliza a consciência ao ortopense cosmoético* (VIEIRA, 2014c, p. 1069).

4. Intenção Superconsciente: o vetor pensênico resultante é determinado pela operação resultante da energia com o vetor dos sentimentos e o vetor dos pensamentos, porém agora, altamente influenciado pelo nível da lucidez e discernimento do ser superconsciente. É possível inferir que as próprias energias e sentimentos do ser superconsciente sejam moldadas pelos padrões de pensamentos. Ou seja, os pensamentos e os sentimentos elevados determinam a direção, sentido e intensidade da intenção ou manifestação da consciência e com isso qualificam suas energias. Este é o caso, por exemplo, do *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens despertus*; o *Homo sapiens evolutiologus*; e o *Homo sapiens serenissimus* (VIEIRA, 2018, v. Nível de lucidez e v. Coerenciologia).

5. Intenção Cosmoconsciente: a consciência atuando de modo puramente cosmoético, policármico, com sabedoria multiplanetária e intergaláctica, com o mais alto grau de lucidez, já domina as energias e não tem mais emoções animalizadas ou instintivas, possui apenas os sentimentos elevados. A intenção qualificada por milênios é determinada pela arquilucidez consciencial e consolidada pelos hábitos sadios multimilenares. Está totalmente livre das interferências da matéria e das energias mais densas. Por hipótese a resultante é um vetor ou conduta com maior alinhamento ao fluxo do Cosmos assemelhado ao pré-programado no caso do inconsciente, porém, cosmoconsciente (KLEIN, 2020).

Surtologia. Quando a emoção ou os instintos dominam o ser consciente elementar, este pode reduzir sua lucidez temporariamente aos níveis de seus ancestrais primatas, subumanos, regredindo temporariamente sua consciencialidade e sua intenção aos padrões de séculos ou milênios atrás em sua evolução.

Autoconflitologia. A lucidez autoconsciente no exercício do raciocínio, reflexão, intenção e volição, existentes no *Homo sapiens lucidus* (conscin lúcida – a partir de 25% da escala evolutiva) tem em contraposição os impulsos, desejos, instintos, emoções e paixões.

Anticonflitologia. Os dilemas gerados pelo autoconflito *emoção versus discernimento* são notadamente o centro das questões relativas à intenção pessoal para o pré-serenão vulgar (*Homo sapiens vulgaris*). Importa aprender a pensar, aprender a sentir e aprender a organizar a própria realidade para aplicar seus pensamentos e sentimentos de modo consciente, com a intenção pessoal mais sadia, cosmoética ou alinhada ao fluxo do Cosmos.

Aprendizagem. A maturidade, a organização retilínea e cosmoética dos pensenes se dá com o tempo e pela aprendizagem evolutiva. Quanto mais madura a consciência, maior a lucidez,

a autoconsciência e as relações homeostáticas com o Cosmos.

Síntese. Em síntese, a proposta de qualificação da intenção é uma proposta de qualificação da consciência integral, de seus pensamentos, sentimentos e energias, ou seja, de suas condutas em geral. A boa intenção há de ser mais complexa que apenas um impulso para o agir.

06. ETIOLOGIA E INFLUENCIADORES DA INTENÇÃO

Definologia. A consciência poliédrica é a “teoria da interpretação metafórica da complexidade do princípio consciencial, ao modo de poliedro, com milhares de facetas interligadas, formando o microuniverso consciencial (Intraconscienciologia) inteiriço e internamente coerente” (VIEIRA, 2018, p. 6553).

Conscienciometrologia. A obra *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral* (VIEIRA, 1996), está organizada em dois grupos essenciais dos quais decorrem seus testes:

1. **Traços conscienciais:** a consciência em si ou ego.
2. **Veículos de manifestação da consciência:** a consciência e suas bioenergias.

Complexidade. O conscienciograma permite medir a complexidade da consciência poliédrica em comparação com a referência da escala evolutiva, o Ser serenão (*homo sapiens serenissimus*).

Cerebrologia. O pensenedor é o instrumento pelo qual a consciência elabora e manifesta sua pensenidade. No caso específico da conscin, o pensenedor fundamental é o soma, mais especificamente o cérebro físico (VIEIRA, 2007).

Intrafisiologia. A partir das ciências intrafísicas, notadamente a Psicologia e as neurociências, é sabido que os mecanismos de funcionamento do cérebro influem nos pensamentos, sentimentos, emoções, instintos e, conseqüentemente, no comportamento humano.

Restringimentologia. Qual a influência do cérebro na produção ou manifestação da intencionalidade de um ser humano? Ao renascer na dimensão intrafísica, a lucidez da consciência afunila através dos mecanismos de restringimento físico. Ao longo da vida humana a conscin recupera suas unidades de lucidez (*cons*) (VIEIRA, 2013a), produzindo e adicionando, pouco a pouco, neossinapses ao novo cérebro. Vale ressaltar, o cérebro do embrião humano já possui trilhões de sinapses em pleno funcionamento.

Lucidologia. O comportamento de um bebê humano, por exemplo, se assemelha aos dos animais inconscientes até aproximadamente 1 a 2 anos de idade. A recuperação de cons e a retomada da autoconsciência se dá com influências mesológicas, genéticas e cerebrais diversas (KLEIN, 2020). A seguir analisaremos mais detalhadamente alguns aspectos destes processos do ponto de vista da Psicologia.

Psicologia. Optou-se por destacar os estudos sobre os *esquemas cognitivos* e as *distorções cognitivas* atuando sobre as manifestações da conscin e sua intencionalidade pela força didática para as argumentações à frente nesse artigo.

Esquema. Um esquema mental ou cognitivo corresponde à estrutura de constructos ou representações abstratas que integram experiências e atribuem significado a elas. Os esquemas determinam como pensamos, sentimos, agimos e nos relacionamos com os outros (YOUNG et al., 2008). Esquemas são construídos e atualizados por processos cognitivos que envolvem abstração e generalização de experiências.

Etiologia. Segundo Bueno (2010) “os esquemas desadaptativos manifestos pela conscin são constituídos a partir da interação de 3 fatores básicos” (BUENO, 2010, p. 271):

1. **Paragenética:** retroesquemas desadaptativos; vulnerabilidades da paragenética; retro-traumas; lavagens paracerebrais.
2. **Genética:** disposições inatas; local de menor resistência orgânica.
3. **Mesologia:** inicialmente nas interações problemáticas com pais ou cuidadores no atendimento de necessidades básicas, bem como o contexto multidimensional em curso das companhias intra e extrafísicas da conscin restringida pelo soma.

Distorção. Distorção cognitiva é “a infidelidade na interpretação da realidade multidimensional manifesta através dos pensenes de maneira a confirmar as próprias crenças ou apriorismos errôneos, ao invés da refutação ou enriquecimento das próprias convicções a partir das experiências, das vivências, dos fatos e dos parafatos” (BUENO, 2010, p. 271).

Ego. A distorção da realidade por parte da conscin pode se dar pelo “egocentrismo (infantil), egoísmo (adulto), restringimento consciencial, perda dos cons, imaturidades, patopensenes, porão consciencial, repressões e lavagens subcerebrais” (VIEIRA, 2005, p. 257).

Exemplologia. Bueno (2010) apresenta um exemplo típico do processo de perpetuação de esquemas disfuncionais: “em uma reunião de trabalho, ignoramos uma pessoa (comportamento) porque a consideramos fechada; ela provavelmente se retrairá e não acrescentará nada de novo na reunião” e com isso reafirmaremos nossa posição de a pessoa ser bastante fechada e contribuímos para a perpetuação do esquema (BUENO, 2010, p. 273 e 274). Ou seja, nossas energias conscienciais e comportamentos podem refletir essas impressões e fazer com que as pessoas reajam de modo a confirmá-las.

Errologia. Considere o tamanho da confusão possível quando respostas disfuncionais aos esquemas (disfuncionais), com efeito de distorções cognitivas, são tomados por manifestação da intenção consciente de uma pessoa.

Questionologia. Quantas manifestações humanas com base na perpetuação de esquemas cognitivos disfuncionais e distorções cognitivas originaram conflitos interconscienciais interpretados como sendo essencialmente má intenção?

Interaciologia. Quantos conflitos, até mesmo guerras entre países e genocídios, nasceram da interação nosográfica entre a má intenção real e os esquemas cognitivos disfuncionais?

Assediologia. Quantos processos de assédio grupais nasceram e se fortaleceram da mesma interação nosográfica e foram explorados por consciexes assediadoras agravando o contexto?

Autovigilanciologia. Por outro lado, a resposta disfuncional para certo esquema cognitivo pode interagir e agravar o megatrafar de um indivíduo ou todo um contexto grupocármico nosográfico. Respostas disfuncionais agravam as vulnerabilidades. *Estejamos sempre vigilantes.*

Autocriticologia. Inexperiências, tráfes, respostas disfuncionais aos esquemas, interprisões grupocármicas, são todas realidades existentes em maior ou menor grau na vida do pré-serenão e de boa parte dos intermissivistas ressomados na Terra. A meta quanto à escala evolutiva dos atuais intermissivistas ressomados é chegar à desperticidade (Ano base: 2021). *Intermissivistas são pré-serenões.*

Questionologia. Antes da habitualidade homeostática da *intenção superconsciente* dos Evoluciólogos e Serenões, ou da intenção *cosmoconsciente* das Consciexes Livres (CLs), poderá

a conscin pré-serenona manter a intenção sadia sem a autocrítica constante? *Autocrítica é auto-profilaxia.*

Autorreflexologia. Será possível desenvolver autocrítica madura sem autorreflexões profundas? *A autorreflexão soluciona.*

Autopesquisologia. Será possível desenvolver autorreflexões profundas sem estudo constante? *Estudo: eis tudo. Necessitamos mais autopesquisa.*

Terapeuticologia. A terapia do esquema propõe estratégias de tratamento e cura para os esquemas disfuncionais. Como o esquema é um conjunto de memórias, emoções, sensações corporais e cognições, sua cura envolve a redução da intensidade das memórias conectadas ao esquema, sua carga emocional, redução da força das sensações corporais e atenuação das soluções desadaptativas. Sendo essa última uma mudança comportamental, o tratamento dos esquemas disfuncionais inclui intervenções cognitivas, afetivas e comportamentais (YOUNG et al., 2008).

Trajetória. Young esclarece sobre a trajetória de cura dos esquemas:

A trajetória da cura de esquemas costuma ser árdua e longa. Modificá-los é difícil, pois configuram crenças profundamente arraigadas sobre si e sobre o mundo, aprendidas desde muito cedo. Inúmeras vezes, constituem tudo o que o paciente conhece. Por mais destrutivos que sejam, os esquemas proporcionam ao paciente um sentimento de segurança e previsibilidade. Os pacientes resistem a abster-se deles porque são fundamentais à sua sensação de identidade. É desagregador renunciar a um esquema. [...] a resistência à terapia configura uma forma de autopreservação, uma tentativa de se agarrar à sensação de controle e coerência interior. Renunciar a um esquema é abrir mão do conhecimento de quem se é ou de como é o mundo (YOUNG et al., 2008, p. 43).

Argumentologia. Quando os esquemas influenciam a direção das ações da conscin, atuam ao modo de *intenção pré-programada* pelo próprio esquema e crenças. Nesse caso a mudança da intenção pré-programada para uma intenção consciente, exige lidar com os esquemas cognitivos, muitas vezes, sendo necessário tratar terapeuticamente os esquemas quando disfuncionais.

Periplologia. Se mudar um esquema é uma trajetória árdua e longa, e mudar determina a intenção pode passar por “tratar um esquema”, a reciclagem da intenção, nesse caso, seguirá em parte o processo terapêutico árduo e longo de autocura do esquema. Sendo essa abordagem predominantemente intrafísica, ignorando as variáveis extrafísicas e seriexológicas.

Solução. Importa ressaltar que muitos esquemas permanecerão com a conscin e não serão de fato curados ou anulados, mas as respostas disfuncionais podem ser atenuadas a partir da terapia dos esquemas (YOUNG et al., 2008).

Intencionologia. Logicamente a intenção não depende unicamente de esquemas cognitivos, pelo contrário, é influenciada por eles. Porém a relação proposta entre os esquemas cognitivos e a intencionalidade, esclarece um pouco mais sobre a complexidade dos processos envolvidos na Etiologia e reciclagem da intenção.

Etiologia. Separar o joio do trigo das causas e efeitos geradores da intencionalidade se mostra trabalho complexo, lento e provavelmente multiexistencial. Especialmente difícil é encontrar as causas ligadas à formação das intenções existentes no íntimo da consciência, quando se originaram ou foram reforçadas em vidas anteriores (retroesquemas, inter-relações conscienciais multiseriexológicas, feridas psicossômicas). Ou seja, a Seriexologia evidencia ser a pesquisa da Etiologia da intenção ainda mais complexa.

Temperamentologia. O temperamento é entendido como um conjunto de traços psicológicos e morais que determinam a índole de um indivíduo; modo de ser ou agir (YOUNG *et al.*, 2008).

Psicossomatologia. Para YOUNG *et al.* (2008) pode-se pensar o temperamento emocional como uma combinação específica existente em cada indivíduo quanto ao conjunto de dimensões a seguir:

Lábil	<-->	Não-reativo
Distímico	<-->	Otimista
Ansioso	<-->	Calmo
Obsessivo	<-->	Distraído
Passivo	<-->	Agressivo
Tímido	<-->	Sociável

Figura 2: Dimensões do temperamento emocional (YOUNG *et al.*, 2008).

Interaciologia. Para YOUNG *et al.* (2008), o temperamento emocional interage com eventos dolorosos da infância na formação de esquemas. “Diferentes temperamentos expõem, de forma seletiva, as crianças a diferentes circunstâncias de vida” (YOUNG *et al.*, 2008, p. 26).

Autotemperamentologia. Para VIEIRA (2014a), a mudança do autotemperamento exige mais da consciência. Seja qual for o temperamento, são necessários séculos e várias vidas humanas para ser reciclado e alterado para melhor.

A antepenúltima realidade a mudar na consciência é a apriorismose. A penúltima realidade a mudar na consciência é o autotemperamento. A última realidade a mudar na consciência é o autoparacérebro. Os cérebros mudam milhares de vezes, a cada vida intrafísica. Os paracérebros custam a mudar na alternância continuada vida intrafísica – intermissão (VIEIRA, 2014a, p. 447).

Raciocinologia. Eis uma síntese argumentativa dos estudos desta seção: a intenção é influenciada pelas respostas aos esquemas cognitivos, estes se relacionam com experiências pessoais de uma vida. A intenção é influenciada por retroesquemas e estes se relacionam com experiências pessoais de várias vidas. O temperamento por sua vez é resultado de um conjunto de traços psicológicos e morais que determinam a índole de um indivíduo. A índole diz respeito ao caráter e aponta algo sobre a intenção. Já, pela Conscienciologia, o autotemperamento é multiexistencial e reciclado ao longo de várias vidas e esforços da consciência.

Conclusão. A intenção prática da consciência é derivada e se relaciona de modo complexo com, pelo menos, os traços conscienciais, as experiências pessoais multiexistenciais, a genética, os esquemas cognitivos, a índole e o temperamento.

Paraterapeutologia. Somada à conclusão anterior, importa considerar os eventos possíveis de serem desencadeados, por exemplo, quando processos de reciclagens intraconscienciais levam a consciência às retrocognições capazes de deslindar eventos de vidas anteriores relacionados às causas de sua conduta, temperamento e intenção atuais. Por hipótese tais experiências retrocognitivas podem atenuar a carga energética ou emocional de tais eventos.

Autorretrocognições. Segundo Vieira, (apud TELES, 2014, p. 165) “a pessoa só minimiza as paracicatrizes do psicossoma quando consegue lembrar o fato ou parafato desencadeador do trauma. Para compreender a situação é necessário ter retrocognição. Só assim a pessoa sobrepassa em definitivo os percalços evolutivos vivenciados”.

07. QUALIDADE DA INTENÇÃO

Autorreflexologia. Para desenvolver uma proposta de reciclagem da intenção, são apresentadas as seguintes perguntas reflexivas como ponto de partida:

1. **Gradações.** A *boa* intenção pode existir em diferentes gradações conforme o nível evolutivo da consciência, por exemplo, ao modo da cosmoética pessoal?
2. **Pensene.** Um componente do pensene pode, sozinho, corromper a tendência à *boa* intenção orientada pelos demais componentes?
3. **Ação.** A *boa* intenção se limita ao pensene positivo prévio à ação, independente da direção da ação desencadeada posteriormente?

Verponologia. Para investigar as questões acima o autor propõe uma modalidade de intenção capaz de ser uma intenção ideal, modelo, o mais qualificada possível, conforme o conceito a seguir:

Definologia. A *intenção cosmoética integral* é a qualidade ou nível da produção dos próprios pensenes integralmente qualificados pela inteligência evolutiva (IE), no ato de pensar, sentir e agir no intuito de orientar ao máximo os atributos da consciência em direção a fazer o melhor para todos os envolvidos.

Argumentologia. A seguir 5 argumentos reflexivos, 2 afirmações recursivas e 2 corolários a favor da proposição da *intenção cosmoética integral*:

1. **Ação.** Apenas querer teoricamente que aconteça o melhor para todos os envolvidos ainda não é necessariamente estar disposto a fazer um esforço e trabalhar para que o melhor aconteça. *Os homens sábios ensinaram-nos que não basta escolher dentre os males o menor, mas também tirar deles todo o bem que possam conter* (Cícero, 106–43 a.e.c.).

2. **Discernimentologia.** Querer teoricamente o melhor para todos os envolvidos e fazer um esforço para que o melhor aconteça, ainda não é garantia de operar com o melhor discernimento, ou seja, de estar operando uma ação cosmoética. *Nada perturba tanto a vida humana como a ignorância do bem e do mal* (Cícero, 106–43 a.e.c.).

3. **Trinomiologia.** A melhor disposição possível da boa intenção é a conjugação do ato de pensenizar a favor de acontecer o melhor para todos os envolvidos com o esforço em aplicar o discernimento máximo para o contexto, somados ao esforço do trabalho direto, quando for o caso, para isso acontecer de fato. *Voluntas pro facto reputatur* (A intenção faz a ação) (LAW TIMES JOURNAL, 2019).

4. **Qualificaciologia.** É lógico inferir ser a boa intenção do *Ser serenão* mais qualificada que a boa intenção do pré-serenão vulgar, ou seja, a boa intenção tem gradações e pode ser qualificada.

5. **Escalologia.** A planta age bem de modo pré-programado. O cão age bem de modo instintivo. A conscin lúcida precisa do autodiscernimento qualificado para agir bem de modo autoconsciente. O Serenão age bem, cosmoeticamente, de modo habitual. *A boa intenção está na causa do bem agir e se completa ou consolida nele.*

Interaciologia. Duas afirmações recursivas, aparentemente controversas, sugerem a interação cíclica entre o autodiscernimento e a qualidade da intenção:

1. **Superintendência.** “O autodiscernimento há de superintender a intenção da consciência lúcida e não o contrário” (VIEIRA, 2014c, p. 192).

2. **Dependência.** “A qualidade do autodiscernimento depende da intenção inteligente” (VIEIRA, 2014c, p. 193).

Corolariologia. Em consequência lógica das reflexões e afirmações anteriores, é possível inferir:

1. **Discernimentologia.** Toda *boa intenção qualificada* tem o bom discernimento em si. “Se há boa intenção e autodiscernimento, a assistência é maior, mais eficaz e pertinente” (VIEIRA, 2014c, p. 134).

2. **Esforçologia.** Toda *boa intenção qualificada* pelo bom discernimento tem a pretensão de agir em sua direção. Logo, é preciso querer, discernir e fazer acontecer o melhor para todos os envolvidos. “O verdadeiro precognitor é pragmático: vai para a rua trabalhar para que as coisas positivas que prevê aconteçam de fato” (VIEIRA, 2014a, pg. 413, v. Autoproexogramologia). “*Gentileza: intenção vivenciada*” (VIEIRA, 2009, p. 199).

[...]Toda manifestação pensênica depende, acima de tudo, da qualidade do pen, ou da autopenalidade. [...] Qualquer pensene depende, antes de tudo, da qualidade da intenção. [...] Toda intencionalidade depende, em primeiro lugar, do nível da inteligência evolutiva individual atuante e da autopredisposição em vivenciá-la (VIEIRA 2005, P. 291).

Grupoproexologia. Vale lembrar sobre a impossibilidade de se trabalhar em todas as frentes assistenciais ao mesmo tempo. Quanto maior o *range*, escopo ou propósito assistencial pretendido, mais necessária se torna a tarefa grupal qualificada. Os serenões não resolverão sozinhos as problemáticas das reurbanizações extrafísicas, por mais avançados que sejam. Logo, a *boa intenção qualificada* não pretende ser massificadora ou resolver todos os problemas. *Tudo possui contexto. Interassistencialidade exige discernimento. Evoluímos em grupo. Maxiproexologia é Grupoproexologia.*

08. RECICLAGEM DA INTENÇÃO

Ortopensenologia. É lógico inferir ser o pensene cosmoético naturalmente gerador da boa intenção. Como qualquer atributo ou traço força da consciência, os ortopenses (e a intenção) podem ser desenvolvidos a partir dos esforços pessoais, ou seja, pela vontade da consciência. *Buscar a boa intenção é a melhor intenção. Faz bem querer o bem.*

Exemplologia. A exemplo de ortopenses é possível listar os pensenes benignos, homeostáticos, evolutivos, lúcidos, priorológicos, cognitivos e reciclantes (VIEIRA, 2014a, p. 300).

Autevoluciologia. No périplo evolutivo a consciência tem o trabalho de qualificar ou depurar a própria intencionalidade desde a intenção inconsciente até a intenção superconsciente. Tal depuração se dá por meio da reciclagem intraconsciencial (*recin*). A seguir são apresentadas definições, argumentos e estratégias úteis à reciclagem da intenção.

Definologia. A *recin* é a reciclagem intraconsciencial da consciência intrafísica, ou seja, a “renovação cerebral da consciência humana (conscin) através da criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuroglias) capazes de permitir o ajuste da programação existencial

(proéxis), a execução da reciclagem existencial (recéxis), a inversão existencial (invéxis), a aquisição de neoideias, neopenses, hiperpenses e outras conquistas neofílicas da pessoa lúcida motivada” (VIEIRA, 2018, p. 19087, v. Recin).

Caracterologia. Segundo Vieira (2018) As consciências intrafísicas podem ser classificadas em duas categorias:

1. **Conscins lúcidas:** “a minoria das consciências com inteligência evolutiva e empenhadas na autovivência da reciclagem intraconsciencial” (VIEIRA, 2018, p. 19087, v. Recin).

2. **Conscins ignorantes:** “a maioria das consciências desconhecedoras da existência da inteligência evolutiva e até das reciclagens intraconscienciais” (VIEIRA, 2018, p. 19087, v. Recin).

Megafocologia. Toda consciência interessada, mesmo ainda desconhecedora da inteligência evolutiva e do paradigma consciencial, pode operar reciclagens intraconscienciais pela própria vontade, de modo mais ou menos consciente. No entanto doravante o foco do artigo será a reciclagem da intenção da conscin lúcida e intermissivista.

O Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático fixa a inspiração para as reciclagens da vida humana da conscin, homem ou mulher. Levar uma vida evolutiva, no entanto, não se torna uma obsessão e, sim, o megafoco permanente mantido com equilíbrio, bom humor e sem paranoia (VIEIRA, 2014a, p. 831, v. Intermissiologia).

Inferenciologia. Se o Curso Intermissivo (CI) fixa a inspiração para as reciclagens da vida humana ao modo de levar uma vida evolutiva, é possível inferir serem as atividades recicladoras do Curso Intermissivo (CI), geradoras e fixadoras da *boa intenção intermissiva essencial* de se viver uma vida evolutiva, ou seja, de transformação pelas reciclagens pessoais.

Maxiproexologia. Ainda, é possível inferir ser o ato de planejar uma programação existencial, um exercício fixador da *boa intenção intermissiva essencial*.

Contrafluxologia. “A consciex mal-intencionada não chega e nem é admitida ao Curso Intermissivo (CI)” (VIEIRA, 2014c, p. 909). Logo, a boa intenção é um pré-requisito para frequentar o Curso Intermissivo (CI). Por outro lado, “a maioria das conscins intermissivistas foi perseguida porque teve boa intenção” (VIEIRA, 2014c, p. 909).

Raciocinologia. Em consequência, você chegou ao Curso Intermissivo com alguma boa intenção e no próprio Curso Intermissivo fixou a intenção da reciclagem evolutiva para esta vida humana. Como você gostaria de retornar ao Curso Intermissivo (CI) ou aos trabalhos cosmoéticos da intermissão (Pré-Intermissiologia), com a intenção reciclada, renovada, ainda melhor? Se alguma boa intenção inicial abriu as portas para o Curso Intermissivo (CI), quais portas serão abertas na intermissão a partir da qualificação da intenção pessoal antes da dessoma? A reciclagem da intenção poderá impulsionar a melhoria da sua ficha evolutiva pessoal (FEP)?

Questionologia. Se a intenção, mesmo a boa intenção, pode ser qualificada, quais as estratégias ou processos para reciclar a intenção?

Referenciologia. Três propostas foram apresentadas aos intermissivistas na enciclopédia da Conscienciologia e estão reproduzidas a seguir:

1. **Aperfeiçoamentologia.** A verbetógrafa Marghê Vasconcellos propôs o *refinamento da intencionalidade* como sendo “o ato ou efeito de melhorar, aprimorar, aperfeiçoar ou qualificar a intenção pessoal a partir de reflexões e questionamentos do padrão da pensenidade, de modo a evitar ou fazer a profilaxia de precipitações, reatividades, egocentrismos, manipulações,

autocorrupções, inconsequências e superficialidades perante a conduta orientada pela cosmoética” (VIEIRA, 2018, p. 19.331).

2. **Qualificaciologia.** A verbetógrafa Adriana Chalita propôs a *técnica da qualificação da intenção* como sendo “o procedimento investigativo, autoconsciencioterápico, do triplo questionamento Por quê? Para quê? Para quem? sobre a finalidade das manifestações pessoais, a fim de desnudar o real objetivo dos comportamentos cotidianos, a ser utilizado pela conscin, homem ou mulher, interessada na pesquisa da presença de autocorrupção e do nível de cosmoeticidade” (VIEIRA, 2018, p. 21.572).

3. **Intencionogramologia.** A verbetógrafa Alzira Gesing propôs o *intencionograma* como sendo o “instrumento conscienciométrico ou método científico de mensuração da intenção da consciência, com o objetivo de aferir, averiguar, perquirir a natureza, estado ou qualificação da autopensenidade da conscin, homem ou mulher, nas manifestações multidimensionais, a fim de obter o autodiagnóstico e favorecer as autorreciclagens intraconscienciais” (VIEIRA, 2018, p. 12.904).

Estrategiologia. A fim de contribuir com as pesquisas existentes, o autor propõe uma estratégia complementar às anteriores, com base no conceito de *intenção cosmoética integral* na qual o *trinômio querer o bem – discernir o bem – praticar o bem* precisa ser qualificado.

Efeitologia. Como vimos anteriormente, as causas são mais difíceis de se encontrar que seus efeitos. Com foco na realidade da conscin intermissivista ressomada e vivendo na atualidade (2021), o autor propõe uma abordagem direta sobre os efeitos perceptíveis em duas frentes:

1. **Autoquestionologia.** Pergunte-se, leitor ou leitora, primeiro, para as suas ações mais frequentes, óbvias e importantes, *esta ação traz benefícios evolutivos para mim e para as demais pessoas por ela afetadas? Quais benefícios?*

2. **Autopropositologia.** Proponha-se, leitor ou leitora, a partir de estudos e reflexões pessoais, qualificar suas ações a fim de encontrar *benefícios evolutivos grupais*, cosmoéticos, em suas manifestações mais frequentes.

Autorreflexologia. Como os dois procedimentos acima podem qualificar a intenção? Se você se perguntou, deixou escapar a intenção explícita nas perguntas: a busca pelos *benefícios evolutivos* para todos os envolvidos.

Estrategiologia. A proposta é uma estratégia simples para direcionar o conjunto de pensares, ou ações, desenvolvidas por você, para o sentido mais evolutivo possível.

Efeitologia. *Por que esta estratégia simples pode funcionar?* Porque sua intenção agora será identificar e agir na direção das possibilidades mais evolutivas ou cosmoéticas. Seus processos cognitivos e paracognitivos serão direcionados para o aproveitamento evolutivo da vida humana. Você precisará aumentar sua inteligência evolutiva e autodiscernimento para identificar os *benefícios evolutivos grupais* possíveis em suas manifestações. A aplicação do discernimento máximo antes das ações será o ponto de partida. O discernimento prático, a autovigilância (autocrítica) e a autocorreção (flexibilidade) serão as ferramentas de trabalho. A reciclagem de seus traços acontecerá por necessidade de alinhar sua manifestação ao *melhor evolutivo* identificado. O mais provável será os seus traços prevalecerem na síntese de sua manifestação mais evolutiva

(traforismo) e, ao mesmo tempo, aumentar o contato e inspirações dos amparadores extrafísicos. *Tem lógica?*

Desafiologia. As duas perguntas simples têm o desafio de um Conscienciograma inteiro e, ao mesmo tempo, a vantagem de serem pragmáticas, exequíveis já. Não há desculpas para procrastinações. *Os males que não são percebidos são os mais perigosos* (Erasmus de Rotterdam, 1466–1536).

Exemplologia. A fim de apresentar um exemplo de exame das manifestações pessoais num primeiro nível de detalhamento, segue o quadro didático com relações interveiculares contendo 5 manifestações-exemplos da conscin (VIEIRA, 2013a, p. 155):

Manifestações pessoais	Holossoma			
	Soma	Energossoma	Psicossoma	Mentalsoma
Mágoa intra-consciencial	<i>Adrenalina colérica</i>	Choque no cardiochakra	Furor energético	<i>Amência consciencial</i>
Egoísmo intra-consciencial	Obesidade funcional	Vampirismo inconsciente	Possessividade cega	Sectarismo avaro
Vaidade intra-consciencial	Cirurgia estética	Sedução energossomática	Autolatria (narcisismo)	Autopromoção acrítica
Amor inter-consciencial	Orgasmo mútuo	Sexochakra ativo: primener	Paixão desenfreada	Amor romântico (holorgasmo)
Homeostase holossomática	Saúde física	EV profilático	Euforia extrafísica	Estado da cosmoconsciência

Figura 3: Relações interveiculares da Consciência intrafísica (VIEIRA, 2013a, p.155).

Priorologia. Analisando o quadro da figura 3, você poderá discernir ser o mais evolutivo, viver pela homeostase holossomática. Poderá decidir priorizar as práticas de saúde física e o estado vibracional profilático com a intenção de chegar até a euforia extrafísica e o estado de cosmoconsciência, as realizações mais difíceis.

Intencionologia. E a intenção, onde está nesse movimento? A melhor intenção se desenvolve a partir do esforço em fazer o melhor evolutivo. Essa é a tese. *A boa intenção inicial você obteve no Curso Intermissivo, não desperdice. Valorizemos nossa intermissão.*

Autesforçologia. Estudo, reflexão, autopesquisa, terapia, saúde pessoal, conscienciometria, Autocriticologia, Autenfrentamentologia, Consciencioterapia e Priorizaciologia. São todos exemplos de trabalho consciencial pró-evolutivo. A partir das considerações aqui apresentadas a qualificação da intenção, assim como todas as conquistas evolutivas da consciência, depende dos autesforços e do empenho aplicado à interassistencialidade (VIEIRA, 2014a, v. Parapredisposicologia).

Autexperimentologia. No ano de 2001, na sede do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) na cidade do Rio de Janeiro, durante uma atividade de Qualificação de Professores de Conscienciologia, este autor teve sua primeira experiência de clariaudiência.

A temática da atividade era a Interassistencialidade. Certo amparador se fez escutar pelo autor dizendo “qualifique seus estudos para prestar assistência, qualifique sua saúde para prestar assistência”.

Autorreflexologia. A sentença com duas ideias objetivas, pragmáticas e diretas, se tornaram insofismáveis frente às prioridades para a vida humana atual. A interassistencialidade é a meta. A autoassistência na qualificação do estudo e saúde com o objetivo de melhorar a assistência ao outro. *Escutemos os amparadores. Interassistencialidade é tudo.*

Autocosmoeticologia. O *melhor evolutivo*, no caso, ficou claro para o autor: viver fazendo assistência. Seria essa uma proposta de intenção generalizável para mais intermissivistas? O que pensa você, intermissivista? Teria alguma proposição norteadora da intenção pessoal mais globalizante e ao mesmo tempo específica para esta vida que o *binômio autoassistência-heteroassistência*? *Procurando o bem para os nossos semelhantes encontramos o nosso* (Platão, 428–348 a.e.c.).

Interassistenciologia. Para a conscin lúcida, intermissivista, qualificar a intenção é qualificar a interassistencialidade. Ao mesmo tempo, qualificar a interassistencialidade resulta em qualificar a intenção. *Interassistencialidade: duplo ganho. Interassistenciologia: vivência autoqualificadora.*

09. INTENÇÃO COLETIVA

Intermissiologia. Os aportes evolutivos de quem concluiu o Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático se materializam mais facilmente quando a conscin reconhece a própria condição de intermissividade.

Maxiproexologia. Dentre os aportes mais significativos está o apoio gerado pela formação de equipes de trabalho assistenciais na intrafisicalidade. Tais equipes existem em função dos Cursos Intermissivos (CIs) e as respectivas programações existenciais interdependentes (Maxiproexologia).

Questionologia. Quais forças nos conduziram e, portanto, nos uniram no Curso Intermissivo? Provavelmente a resposta será complexa em função das diferenças intraconscienciais das consciências poliédricas e seus distintos périplos evolutivos. Cada caso é um caso. Porém, como visto anteriormente neste artigo, chegamos ao Curso Intermissivo (CI) por apresentarmos alguma boa intenção mínima. *Intenções unem semelhantes.*

Argumentologia. Este é um exemplo de convergência ou união pelas intenções individuais, nesse caso, positivas e evolutivas dos intermissivistas engajados em suas maxiproéxis.

Sinergismologia. É possível estender o raciocínio do capítulo 3 deste artigo, sobre a intenção ser uma resultante de complexos fatores intra e extraconscienciais, para um novo fenômeno caracterizado por uma intenção coletiva ou grupal, ao modo de resultante sinérgica do somatório das intenções de cada indivíduo dentro de uma coletividade.

Exemplologia. A seguir, na ordem alfabética, 5 exemplos de realidades capazes de sugerir a existência de intenções coletivas, no caso, todas positivas ou cosmoéticas e envolvendo mais de um indivíduo:

1. **Codigologia:** o código grupal de Cosmoética (CGC) e o código duplista de Cosmoética (CDC).

2. **Equipexologia:** o *sinergismo equipin-equipex* das consciexes amparadoras quando ressomadas, ocorrendo a mudança de dimensão existencial sem sair das linhas gerais das tarefas paratécnicas, cosmoéticas e interassistenciais (VIEIRA, 2014a, p. 629).

3. **Maxiproexologia:** os combinados extrafísicos e o critério da atividade interassistencial do grupo evolutivo conectando as autoproxésis pela maxiproxésis (VIEIRA, 2014a, p. 53).

4. **Ressomatologia:** a ressonância na China de participantes de equipex com 16 consciências, sendo 4 evolucionólogos, voltados aos trabalhos da Reurbanologia (Bonde Extrafísico) (VIEIRA, 2014a, p. 53).

5. **Serenologia:** o Colégio Invisível dos Serenões superintendendo diretamente a evolução do Planeta Terra (VIEIRA, 2014a, p. 1346).

Raciocinologia. É possível inferir ser a *intenção cosmoética integral coletiva* a qualidade ou nível da sinergia dos pensamentos individuais integralmente qualificados pela inteligência evolutiva (IE) no ato de pensar, sentir e agir com claro propósito interassistencial maxiproexológico.

Materpensologia. “Quanto maior seja a convergência e a afinidade dos materpensamentos entre as consciências, maiores serão os entrosamentos evolutivos produtivos do grupo, seja equipex ou equipex” (VIEIRA, 2014a, p. 334).

09. CONCLUSÃO

Coerenciologia. Quando a intenção é predominantemente boa, com o passar do tempo as boas ações também vão predominar nas manifestações da consciência. Se não há boas ações ao longo do tempo, é preciso autocritica sobre a boa intenção pessoal. Pode estar corrompida ou precisa ser qualificada pelo autodiscernimento. A boa intenção precisa do bom autodiscernimento. *Quando vires um homem bom, tenta imitá-lo; quando vires um homem mau, examina-te a ti mesmo* (Confúcio, 551–479 a.e.c.). *Boas ações evidenciam boas intenções. Orientemos nossa intenção.*

Megafocologia. A *intenção cosmoética integral* é teática e pode ser vivenciada através do *trinômio querer o bem – discernir o bem – praticar o bem*. A intenção é o carregador prático do pensamento. *Qualifiquemos nossa intenção.*

Amparologia. Com a intenção de assistir aos outros, a consciência recebe inspiração espontânea dos amparadores extrafísicos (VIEIRA, 2014c). *Vivenciemus a boa intenção.*

Interassistencialidade. A boa intenção assentada no autodiscernimento, com o passar do tempo, resulta na opção pela interassistencialidade máxima possível. A intencionalidade constrói a vida dos seres humanos. “A interassistencialidade há de ser sempre governada pela intenção discernidora” (VIEIRA, 2014c, p. 884).

Sabedoria. A intenção de se aperfeiçoar na vivência da interassistencialidade, através do autodiscernimento com base na inteligência evolutiva (IE), é o caminho pragmático em direção à megafraternidade (policialidade). “A maior demonstração de megassabedoria é a qualificação da intencionalidade” (VIEIRA, 2014c, p. 885). *Megassabedoria implica megaprioridade.*

**A VIVÊNCIA DA INTENÇÃO INTEGRAL COSMOÉTICA
É CONQUISTADA PELA QUALIFICAÇÃO DO TRINÔMIO
QUERER O BEM—DISCERNIR O BEM—PRATICAR O BEM.
A BOA INTENÇÃO NÃO TEM CONTRAINDICAÇÃO.**

Questionologia. Qual a qualidade da sua intenção? Você arregança as mangas na ajuda desinteressada ao próximo? Suas ações demonstram boa intenção e bom discernimento? Com qual frequência?

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BUENO, Ruy; *Fatores Influenciadores da Autocientificidade na Tenepes*; VI Fórum da Tenepes & III Encontro Internacional de Tenepessistas; artigo; Conscientia; revista; trimestral; Vol. 14; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2010; páginas, 271, 273 e 274.
02. CARDOSO, Alba; *Dicionário de emoções, sentimentos e estados de ânimo*; Foz do Iguaçu, PR: Epígrafe; 2018. Edição do Kindle; posição 37.
03. GOLEMAN, Daniel; *Foco, A atenção e seu papel fundamental para o sucesso*; 1ª Ed; Rio de Janeiro, RJ; 2013; Objetiva (Edição Kindle); posição 1015 a 1025.
04. KLEIN, William; *Ensaio sobre Aprendizagem Evolutiva*. **Revista de Parapedagogia**, Foz do Iguaçu, páginas 101 a 122; 2020.
05. REECE, Jane B. *Biologia de Campbell*; 10ª Ed; São Paulo, SP; 2013; Artmed; páginas 312 e 762.
06. TELES, Mabel. *Zéfiro: A Paraidentidade Intermisiva de Waldo Vieira*. 1ª Ed. Foz do Iguaçu, PR. Associação Internacional Editares, 2014, página 165.
07. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Tratado; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; alf.; geo.; ono.; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013a; páginas 155 e 510.
08. _____; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2.000 questionamentos; glos. 282 termos; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 14.
09. _____; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR; Editares, 2014a; páginas 53, 300, 334, 413, 447, 629, 831, 1186 e 1346; verbetes Autodesempenhologia, Autoproexogramologia, Arquiparapercucienciologia, Equipexologia, Intermisologia, Materpensenologia, Parapredisposiciologia, Serenologia.
10. _____; *Manual dos Megapenses Trivocabulares*; 378 p.; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 199, 221.
11. _____; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 23; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 5.917 a 5.920, 6.553 a 6.555, 12.904 a 12.911, 15.727 a 15.730, 19.087 a 19.090, 19.331 a 19.335 e 21.572 a 21.577; verbetes Coerenciologia, Consciência poliédrica, Intencionograma, Nível de lucidez, Recin, Refinamento da intencionalidade, Técnica da qualificação da intenção.
12. _____; *Homo Sapiens Pacificus*; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 225.
13. _____; *Homo Sapiens Reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; aglos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 5 Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 183, 198, 257, 291.
14. _____; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols.1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial;

- 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014c; páginas 84, 134, 192, 193, 884, 885, 909, 1069.
15. **WOHLLENBEN, Peter; *A vida secreta das árvores: O que elas sentem e como se comunicam***. Bota Fogo, RJ: Sextante, 2017 Edição do Kindle; posição 65.
16. **YOUNG, J.; KLOSKO, J.; WEISHAAR, M.; *Terapia do Esquema. Guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras***. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008; páginas 26, 43 e 44.

REFERÊNCIAS ONLINE

1. **LOIOLA, Rita. *A inteligência das plantas revelada***. Revista online. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/a-inteligencia-das-plantas-revelada/>; 2014 (Atualizado em 31 de outubro de 2017). Acesso em: 24 de julho de 2021.
2. **LAW TIMES JOURNAL, Redação. *Voluntas reputatur pro facto***. Jornal online. Disponível em: <https://lawtimesjournal.in/voluntas-reputatur-pro-facto/>; 2019. Acesso em: 21 de julho de 2021.

William Klein, 48 anos (2021). Licenciado em Física pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Pós-graduando em Neurociências do Comportamento Humano pela Pontifícia Universidade Católica do RS (PUC-RS). Voluntário da Reaprendentia. Professor de Conscienciologia desde setembro de 2000. Tenepessista. E-mail: k.william@me.com.